

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

SER PROFESSOR NA REALIDADE ATUAL¹ BE A TEACHER IN THE CURRENT REALITY

**Fernanda De Souza Peres², Maristela Righi Lang³, Talia De Ávila Nunes⁴,
Raniel Menezes Gomes⁵**

¹ Projeto de pesquisa realizado no

² Bolsista PIBID, aluna do curso Letras - português e inglês da Unijui

³ Professora do Curso de Letras: Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar
? Letras: Português e Inglês do PIBID UNIJUI/CAPES.

⁴ Acadêmica do curso de Letras: Português e Inglês e bolsistas do subprojeto Interdisciplinar
Letras: Português e Inglês PIBID - UNIJUI/CAPES

⁵ Acadêmico do curso de Letras: Português e Inglês e bolsistas do subprojeto Interdisciplinar
Letras: Português e Inglês PIBID - UNIJUI/CAPES

INTRODUÇÃO

O que é ser um profissional da educação, um professor na realidade em que estamos vivendo? Seria conseguir “passar” conhecimento? Mostrar diversos caminhos e possibilidades aos alunos? Ajudar na constituição subjetiva de cada educando? Lutar pela educação em um país em que a mesma não é valorizada, seja pelo não respeito ao profissional, seja pela desvalorização salarial? De fato é a mistura de todas essas questões, além de outras. A fim de refletir e entender o que é ser professor, serão discutidos todos esses aspectos no presente texto, sempre levando em consideração a ideia do “Ser professor na realidade atual”. Levantaremos algumas dificuldades que a profissão está enfrentando atualmente e suas mudanças ao longo dos anos, destacando a questão da tecnologia em sala de aula, quais os problemas, as facilidades do uso dessa ferramenta entre outros.

METODOLOGIA

A decisão em ser professor, aliada ao fato de estar inseridos no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID - UNIJUI/CAPES), vivenciando experiências em sala de aula, lendo e discutindo sobre o que é ser professor na realidade atual, gerou a necessidade de refletir e sistematizar o tema. Para isso, tomou-se como base Nóvoa (2009) e Turk Faria (s.d).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazer estudos sobre educação, percebe-se que, nos anos 90, os olhares voltaram-se para as

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

questões administrativas e de gestão de uma escola, além de serem feitos importantes estudos que alertaram sobre os problemas da aprendizagem. Logo depois, no século XXI, os processos de inclusão, a diversidade e as novas tecnologias entraram em discussão. Pode-se ver que, com o passar do tempo, entra em pauta um novo assunto sobre as escolas, professores, alunos e, conseqüentemente, mudam-se as didáticas, as estruturas e os docentes acabam tendo que entrar nesses ciclos de mudanças que, em algumas situações, nem sempre são benéficas ao corpo docente e discente. Em todo caso, é preciso seguir em frente, mesmo que de algum modo a realidade em que se vive possa assustar, ou fazer com que se perca a esperança em escolas melhores, governantes melhores, salários melhores, enfim, uma educação melhor.

Durante alguns anos, o professor tinha o papel de ser um transmissor de informações, cabia a ele levar as informações referentes à disciplina a qual ele lecionava. De fato, o professor deve dominar o conhecimento de sua disciplina ou área, as informações. Porém, atualmente, de uma certa forma, algumas coisas mudaram, e o professor não é visto como o detentor do conhecimento, pois o saber está em toda parte, como é o caso da internet. Os alunos consultam-na, ferramenta essa que mostra o mundo em apenas um clique. Com base nessas mudanças, o professor estabeleceu novos modos de ensinar, no entanto, o docente não deve ficar à mercê da tecnologia, pois a organização, o estudo e o planejamento dos professores são essenciais, afinal, na vida escolar, acontecem muitos imprevistos, como por exemplo a falha de computadores, data shows, rádios, pen drive etc.

Com o passar do tempo, o papel do educador em sala de aula sofreu alterações, agora não deve apenas transmitir conhecimento, o que já foi muito bem colocado por Freire(1996, p. 25), ou seja, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, mas também desenvolver competências, estabelecer prioridades em termos de divisões de conteúdo, informações e estimular a pesquisa. Apesar de ter a ferramenta da internet em mãos, vale ressaltar que nem sempre o aluno faz bom uso da mesma, afinal, ser um pesquisador exige estímulo e interesse e é necessário que seja desenvolvida a habilidade da pesquisa. Cabe ao professor apresentar ao aluno formas de buscar informações e como utilizá-las de maneira eficiente, para que aconteça o aprendizado, agregando conhecimentos. É importante salientar que não basta ter a informação, é preciso refletir sobre ela, estabelecer relações, compreender tudo que está envolvido, para entender a questão em debate e assim apropriar-se disso, transformando o que era informação em conhecimento.

Então a missão do professor é propiciar aprendizagem ao seu aluno, por isso é muito mais do que conhecer os conteúdos específicos de uma disciplina, é preciso conhecer de qual forma se aprende para que o aluno aprenda a aprender. O ambiente em sala de aula também contribui para o desenvolvimento do aprendizado de um aluno, sendo que o mesmo deve ser leve - se possível -, harmonioso e com momentos de diálogos, discussões sobre o cotidiano, notícias, problemas na sociedade.

Antônio Nóvoa (2009) nos remete a ideia de que a escola ao longo dos anos tem passado por um período de “transbordamento”, ou seja, ficou encarregada de diversas funções, não somente a do saber. Então o professor como sendo parte fundamental de uma escola também faz parte deste fenômeno e atualmente tem que lidar com várias questões no meio escolar e não somente seu

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

conteúdo.

Resumindo de maneira excessivamente simples a história do último século, podemos dizer que a escola se foi desenvolvendo por acumulação de missões e de conteúdo, numa espécie de constante transbordamento” ... “Começou pelas disciplinas, mas foi abrangendo a educação para a saúde e para a sexualidade, para a prevenção do tabagismo e da toxicodependência, para a defesa do ambiente e do patrimônio (Nóvoa, 2009. pág. 50).

O professor ao ficar encarregado dessas diversas funções, conseqüentemente, acaba tendo que dividir seu tempo na escola, doar-se a outras propostas, além daquilo que é específico de sua disciplina. Por um lado esse “transbordamento” vem para acrescentar, ajudar os alunos. O docente podendo orientar, ceder espaços de diálogos sobre determinados assuntos será somatório na vida dos alunos, entretanto, a escola sempre que possível deveria chamar profissionais para conversar com os educandos, uma vez que os mesmos possuem conhecimento especializado sobre determinadas questões. O professor poderá fazer o que está ao seu alcance, porém, um profissional - psicólogo, médico, policial entre outros - poderá falar com mais propriedade sobre por exemplo: drogas, sexualidade, segurança, suicídio... e assim o educador poderia seguir com os conteúdos de sua disciplina, estabelecendo as relações pertinentes, sem, no entanto, deixar de atender as dúvidas que surgem em sala de aula sobre outros assuntos, acontecimentos, temas.

Além da questão do “transbordamento”, outro fator com o qual o professor está tendo que lidar é a desvalorização do seu salário e de sua profissão, o que conseqüentemente atrai um desmerecimento ao seu trabalho. O salário do professor, desde algum tempo, vem sendo desvalorizado pelo governo e pelas pessoas. O acúmulo de atividades extraclases, horas de sono perdidas, chamar a atenção dos alunos a todo instante, horas de pé escrevendo no quadro, prejudicando a sua saúde, elaborar aulas diferentes para atrair o aluno, pois o mesmo não presta atenção acabam desgastando-o. Observando esses fatores, pode-se dizer que desse modo acontece um menosprezo ao seu trabalho e em conseqüência disso o salário do educador torna-se inferior ao que um professor realmente mereceria. Vejamos o exemplo dos professores de escolas estaduais do Rio Grande do Sul que estavam recebendo seus pagamentos parcelados, além do 13º salário em doze vezes, é um disparate nítido aos nossos olhos.

Entre tantos fatores, reclamações, lutas diárias e muito estudo, é possível afirmar que ser professor é uma dádiva, é um bem precioso. Estar sempre ao redor de pessoas, em contato com o humano, com os conflitos do humano, é emocionante e gratificante. Ser professor não se explica, ser professor se sente, é um dom que nos leva a ensinar e transmitir nossos conhecimentos a diversos lugares e pessoas. E a sensação de ter em suas mãos o futuro de outras pessoas, de saber que esta profissão é a mais importante de todas, pois as outras derivam desta. Professor é uma

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

palavra que expressa vários sentimentos: amor que devemos ter a nossa profissão, amor pelos alunos que assim vão se tornar cidadãos de bem, paciência, pois sabemos que nossa caminhada será de diversos problemas, luta e força. Visto que nossa trajetória apresenta inúmeros problemas. Enfim, ser professor na realidade atual é para quem ama a profissão e quer fazer a diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras feitas e nas vivências em sala de aula, chegamos à conclusão de que ser professor, na realidade atual, está passando por diversas transformações, não somente em sua disciplina, mas também na sua realidade social. Realidade essa que ao passar dos anos é alterada através do comportamento da sociedade, alunos, novas ideologias, diferentes formas de ensino, surgimento de novas tecnologias etc. A educação está sempre em discussão - algo que é salutar, mas as mudanças precisam ser muito bem pensadas, uma vez que refletirão na sociedade - e a cada mudança de governo, transformam-se aspectos da educação. O professor atualmente, enfrenta desafios, entre eles a desvalorização salarial, porém, apesar das dificuldades, da luta diária para fazer com que o aluno preste atenção, que aprenda, que perceba o valor do conhecimento, pode-se afirmar que ser professor é gratificante, pois é a profissão que poderá ajudar a edificar uma sociedade mais justa.

PALAVRAS - CHAVE

EDUCAÇÃO - PROFESSOR - TRANSFORMAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UNIJUI (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) pela oportunidade de fazer parte do PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência, o qual, juntamente com as discussões desencadeadas nas diferentes disciplinas, permitiu refletir sobre o que é ser professor, assim como agradecer à CAPES pela concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

NÓVOA, António. *Professores imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

TURK, Elaine. O professor e as novas tecnologias. Porto Alegre: PUCRS. Disponível em: <http://clিকেaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/O_professor_e_as_novas_tecnologias.pdf> Acesso em: 05 junho 2017.